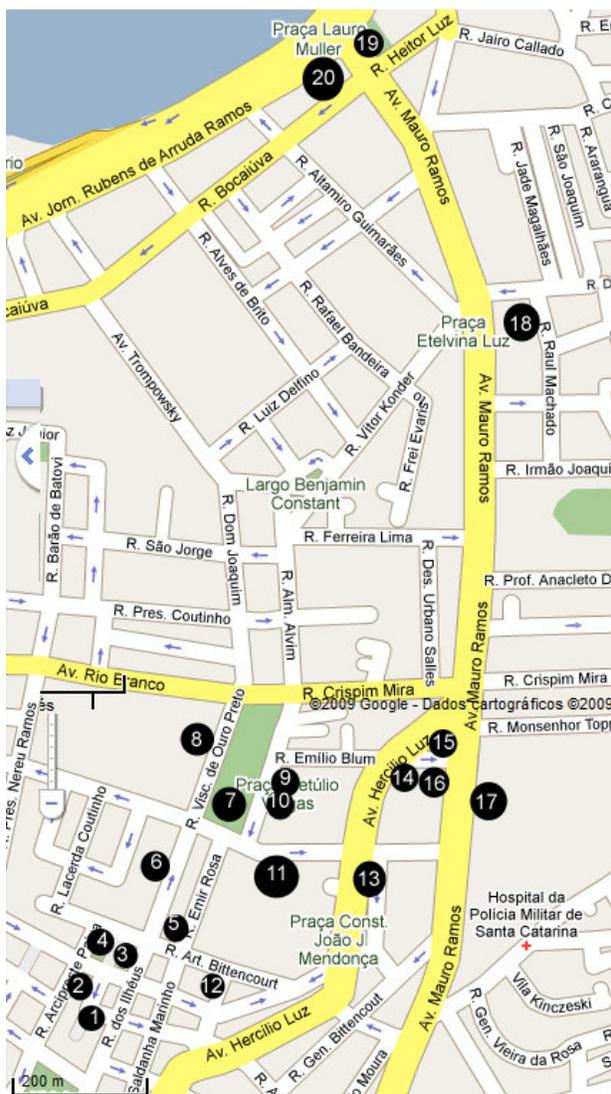


Comentários sobre a caminhada n.º. 3

Janice Gonçalves¹
Willian Tadeu M. J. Leite²



O roteiro proposto para a terceira caminhada de registro fotográfico tem como referência dois eixos de expansão urbana de Desterro/Florianópolis: a antiga Rua Áurea (hoje Rua Visconde de Ouro Preto) e a antiga Rua das Olarias (hoje Avenida Mauro Ramos), ambas ligando a área urbana mais antiga, através do bairro do Mato Grosso, à “Praia de Fora” e ao bairro de Pedra Grande.

Os pontos do percurso assinalam registros de memória representativos da atuação das elites florianopolitanas, nos planos político, econômico e cultural. Mas são também pontuados por vestígios, no espaço urbano, da presença de outros sujeitos que, mesmo próximos desses locais, não compartilharam das mesmas relações de sociabilidade: mendigos, órfãs, operários. Boa caminhada!

1. Casa da Memória (Rua Padre Miguelinho com Rua Anita Garibaldi, atrás da Catedral)
2. Palácio do Arcebispado/ Antigo Cine Roxy
3. Teatro Álvaro de Carvalho
4. Monumento a Vidal Ramos
5. Antiga residência de Nereu Ramos (Fundação Cultural Badesc)
6. Residências de porão alto e varanda lateral, na Rua Visconde de Ouro Preto
7. Monumentos da Praça Getúlio Vargas
8. Quartel do Comando da Polícia Militar
9. Capela do Divino Espírito Santo
10. Asilo de Órfãs São Vicente de Paula (atual IPUF)
11. Antigo Colégio Coração de Jesus
12. Teatro da UBRO
13. Praça Olívio Amorim (piso com mosaicos de Hassis; busto de Olavo Bilac)
14. Maternidade Dr. Carlos Corrêa
15. Mercado Público da Mauro Ramos
16. Asilo Irmão Joaquim
17. Escola Técnica Federal
18. Antiga residência de Hercílio Luz
19. Monumento a Lauro Müller
20. Monumento Estádio Adolfo Konder (“Campo da Liga”), atual Shopping Beira-Mar

¹ Docente do Departamento de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); coordenadora do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, do qual faz parte o projeto de extensão “No fio da memória: caminhadas de registro fotográfico”.

² Graduando em História do Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED (UDESC); bolsista do programa de extensão “Matéria e memória: artes do patrimônio cultural”, projeto “A Aventura do Documento”.

Sobre os pontos do percurso:

1. Casa da Memória

Hoje ocupada por centro de documentação aberto à consulta pública, vinculado à Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, a edificação foi sede do Partido Republicano Catarinense, como ainda indicam as iniciais “PRC”, no alto da porta de entrada. Sua fachada é marcada pela curvatura na qual está localizada a entrada, coincidente com a esquina entre as ruas Anita Garibaldi e Padre Miguelinho. Possui também um balcão central e dois balcões menores.

Essa instituição coleta, reúne e organiza registros bibliográficos, iconográficos, fonográficos e audiovisuais, formando coleções relativas ao município de Florianópolis, disponíveis para consulta. Conforme indicam pôsteres no *hall* do prédio, destaca-se, no acervo, a documentação ligada à memória do rádio na cidade, sobretudo proveniente do compositor Zininho e de outros profissionais do rádio.

2. Palácio do Arcebispo / Antigo Cine Roxy

Em frente à atual Casa da Memória, encontra-se o Palácio do Arcebispo (ou Palácio Dom Joaquim) que, construído em 1930, abrigou inicialmente o “Centro Popular”, onde ocorriam festas e apresentações teatrais. Posteriormente, no prédio funcionou o Cine Roxy, o primeiro cinema sonoro da cidade.

O prédio marcou a paisagem central de Florianópolis como uma das construções do período de transição dos sobrados ecléticos para edifícios de grande porte, racionalistas e modernos, com esquadrias em estilo *art-déco* e ornamentos em inspiração *art-nouveau*. Protegido por tombamento municipal em dezembro de 1986, como edificação integrante do conjunto do “centro histórico”, abriga atualmente o Salão Paroquial da Catedral Metropolitana, além de alguns estabelecimentos comerciais no andar térreo.

3. Teatro Álvaro de Carvalho

Com o objetivo de construir teatro que substituísse, com vantagem, o Teatro São Pedro de Alcântara, foi lançada, em 1957, a pedra fundamental do que seria o Teatro Santa Isabel. A obra, realizada com dificuldades, atrasos e interrupções, foi finalmente concluída em 1875.

A edificação apresenta planta retangular e telhado em quatro águas cercado por platibanda vazada. Sofreu várias alterações, tanto interna como externamente (em especial, na sua fachada principal); apesar disso, a edificação conservou características que permitem reconhecê-la como bastante próxima das edificações tradicionais luso-brasileiras do século XIX.

Bem protegido por tombamento municipal em 1986 (inserido em conjunto protegido) e por tombamento estadual em 1988. Mantém seu uso original.

4. Monumento a Vidal Ramos

Localizado na Praça Pereira Oliveira, o monumento homenageia o político catarinense Vidal Ramos (1866-1954) por sua contribuição para o ensino de Santa Catarina. Como governador, Vidal Ramos promoveu reforma educacional entre 1910 e 1914.

5. Antiga residência de Nereu Ramos

Atual sede da Fundação Cultural BADESC, que ali promove atividades culturais diversas (exposições, exibição de filmes, palestras), a edificação serviu de residência ao político catarinense Nereu Ramos (1888-1958). Localizada em terreno elevado e em meio a um jardim, a edificação possui planta retangular, dois pavimentos e cobertura em quatro águas (com telhas francesas). Do corpo principal do prédio destacam-se dois volumes, um na fachada principal (como se fosse um pórtico) e outra na fachada voltada para a Rua Artista Bitencourt. Está cercada por muro de arrimo em cantaria, sobre o qual está gradil de ferro ornamentado. De estilo eclético, a edificação encontra-se protegida por tombamento municipal desde 1983.

6. Residências de porão alto e varanda lateral, na Rua Visconde de Ouro Preto

Nessa área do antigo bairro do Mato Grosso foram construídas residências que ficavam a meio caminho entre os sobrados e as casinhas de porta e janela do centro antigo e as chácaras que se avizinhavam do mar, na Praia de Fora. Suas características atestam mudanças promovidas nas formas construtivas, entre fins do século XIX e inícios do XX - mudanças que estavam relacionadas a novas atitudes frente ao viver e ao morar. Era assim que platibandas, além de embelezamento, anunciavam a preocupação com os passantes (para que não recebessem, vindas dos telhados, a água das chuvas); janelas em toda a extensão da fachada principal indicavam preocupação com a entrada de luz e a circulação de ar, nos moldes higienistas; também entradas laterais colocavam varandas defronte a pequenos jardins, estimulando a presença de pessoas na área externa da casa (diferentemente das casas coloniais, que “escondiam” os habitantes e abriam-se ao convívio em área aberta apenas nos quintais, nos fundos das casas).

Edificações similares podem ser observadas na seqüência do percurso, no entorno da Praça Getúlio Vargas e na Rua Emir Rosa.

A Praia de Fora confina, a um lado, com o agreste mas aprazível arrabalde do Mato Grosso, que assenta sobre duas ou três das principais colinas da cidade, desde o estreito vale ou planície das Olarias, na falda do Morro do Antão, até à baixada da chácara Linhares, à Rua Esteves Júnior. Chamamos de agreste a este bairro, e o fizemos com verdade, porque nele prevalecem menos as construções que a paisagem, que é aí magnificente, particularmente em toda a vasta espalda ocidental do Antão, onde vicejam admiráveis quadros de variadas culturas, a par das altas frondes copadas das florestas e pomares.
Virgílio Várzea, **Santa Catarina – a Ilha** (1900).

7. Monumentos da Praça Getúlio Vargas

Até a década de 1880, a Rua Áurea terminava no Largo Municipal, sem ligação com outras ruas próximas que permitissem o acesso à Praia de Fora. O Largo Municipal foi posteriormente ajardinado e transformado na Praça 17 de Novembro (atual Praça Getúlio Vargas). A partir de fins do século XIX, modificações sucessivas nos arruamentos nas proximidades da praça, culminando com a abertura e extensão da Avenida Rio Branco, proporcionariam maior integração entre essa área e os bairros adjacentes.

A praça reúne alguns monumentos em homenagem a “catarinenses ilustres”: a Anita Garibaldi; ao empresário Carl Hoepcke; ao general Antonio Vicente Bulcão Viana. Bem próximo a este último, há também monumento comemorativo do centenário da independência, inaugurado por Hercílio Luz em 7 de setembro de 1922, data em que também foi oficialmente inaugurado o ajardinamento da então Praça 17 de Novembro.

8. Quartel do Comando da Polícia Militar

Criada em 1835, a Força Policial da província de Santa Catarina primeiramente ocupou edificações no entorno da atual Praça XV de Novembro. Em fins da década de 1880, foi transferida para o prédio existente no então Largo Municipal, edificação que antes servira a uma instituição de ensino (muito provavelmente, o Ateneu Provincial).

Na entrada do quartel, há busto de Feliciano Nunes Pires (responsável pela criação da Força Policial) e, ainda na área externa, à direita, em forma de obelisco, “Monumento ao centenário da Força Pública”.

9. Capela do Divino Espírito Santo

Até o ano de 1909, quando foi transferida para o novo edifício perto do Asilo de Órfãos, cuja criação ajudou a fomentar, a Capela da Irmandade do Divino Espírito Santo possuía espaço junto à Matriz da Praça XV de Novembro. Marcada pelos vitrais coloridos, a capela é muito procurada para a celebração de casamentos. Nas últimas décadas, foi retomada a tradicional Festa do Divino Espírito Santo, cuja comemoração costumeiramente se concentra na área da Praça Getúlio Vargas mais próxima do edifício.

10. Asilo de Órfãos São Vicente de Paula

Por esforço conjunto da Paróquia de Nossa Senhora do Desterro (proprietária do terreno) e da Irmandade do Divino Espírito Santo (que investiu os recursos necessários à construção do edifício), o Asilo de Órfãos Santa Catarina teve lançada sua pedra fundamental em 1900. Inaugurado em 1910, abrigando trinta órfãos, foi posteriormente denominado de Asilo São Vicente de Paula, por força de acordo entre a Irmandade do Divino Espírito Santo, as Irmãs da Divina Providência e a Sociedade São Vicente. Após a transferência do Orfanato para área posterior do terreno na década de 1960, o edifício foi utilizado pela UDESC e, na década de 1970, pela TELESC. Desde 1979, abriga o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF).

11. Antigo Colégio Coração de Jesus

A construção do colégio, promovida pela Ordem do Sagrado Coração de Jesus, teria sido iniciada em 1895, e concluída no início de 1898. As ampliações começaram já em 1899, incluindo áreas de ensino e uma capela. Tradicional instituição de ensino voltada para o público feminino, passou a incorporar alunos do sexo masculino na segunda metade do século XX. Foi importante referência arquitetônica na paisagem do bairro do Mato Grosso na maior parte do século XX, situação hoje já bastante alterada em função da alta concentração de construções na área.

12. Teatro da UBRO

Situado na Rua Pedro Soares, no alto da escadaria, o antigo Teatro da União Beneficente Recreativa Operária (ou simplesmente Teatro da União Operária), hoje reconhecido pelas iniciais da entidade, voltou a

abrigar atividades teatrais depois de uma trajetória plena de percalços. Ativa entre as décadas de 1920 e 1950, a UBRO foi uma espécie de alternativa cultural destinada à classe operária local.

A edificação é protegida por tombamento municipal desde 1985. A fachada é marcada por um balcão central; a platibanda ostenta as iniciais da União, além de representação, em relevo, de esquadro e compasso (aliás, símbolos maçônicos). A estrutura interna do edifício ruiu em 1993; tendo a fachada principal resistido, optou-se por sua manutenção, sendo remodelado o interior. A reforma trouxe para a cidade uma alternativa de casa de espetáculos, retomando usos que esse espaço já tivera na primeira metade do século XX.

13. Praça Olívio Amorim

Entre 1965 e 1967, várias praças da cidade tiveram seu piso composto por **desenhos do artista plástico Hassis** – nome artístico de Hiedy de Assis Corrêa (1926-2001). Os desenhos, que aludem a práticas culturais presentes em Florianópolis, foram executados em *petit-pavé* (ou mosaico português), e estão presentes também nas praças XV de Novembro, Pereira Oliveira, Benjamin Constant e Bulcão Viana.

14. Maternidade Dr. Carlos Corrêa

Construída na década de 1920 (sua inauguração aconteceu em 1927), em terreno doado pelo governo estadual, a Maternidade Dr. Carlos Corrêa foi a primeira de Florianópolis. Em estilo eclético, a edificação apresentava dois pavimentos e, no centro da fachada principal, escadaria dando acesso ao saguão. Ampliações foram realizadas já a partir de 1929. Cabe notar que o terreno da área mais antiga da maternidade faz divisa com o Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim (quando o terreno foi doado para a construção do hospital, uma enfermaria deveria ser construída para os asilados).

15. “Mercado da Mauro Ramos”

A administração municipal aprovou, em 1957, a construção de dois novos mercados públicos, um na Ilha e outro no Estreito. Inaugurado em 1959, o edifício triangular do “Mercado da Mauro Ramos” é hoje conhecido como antiga rodoviária porque, até a inauguração do Terminal Rodoviário Rita Maria, em 1981, empresas de ônibus interestaduais e intermunicipais prestavam seus serviços em lojas voltadas para a avenida.

16. Asilo Irmão Joaquim

As origens do Asilo estão relacionadas à criação da Associação Irmão Joaquim, em 1902, que divulgava os valores católicos através do jornal “A fé”. A pedra fundamental daquilo que seria o “asilo de mendicidade” foi lançada em 1909, sendo as alas masculina e feminina inauguradas no ano seguinte.

17. Escola Técnica Federal

A Escola de Aprendizes Artífices foi criada em 1909, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos jovens de grupos sociais economicamente desfavorecidos. Tendo sua primeira sede na Rua Almirante Alvim, oferecia formação em desenho, oficinas de tipografia, encadernação e pautação, além de cursos de carpintaria de ribeira (voltada para a construção de barcos), escultura e mecânica (ferraria e serralheria). Formava-se, assim, mão-de-obra para atender algumas demandas do mercado de trabalho da época.

No período de 1919 a 1962, foi sediada na Rua Presidente Coutinho. Em 1937, passou a se chamar Liceu Industrial de Florianópolis e, em 1942, Escola Industrial de Florianópolis. Em 1968, a instituição recebeu a denominação pela qual é popularmente conhecida: Escola Técnica Federal (ETF-SC).

Durante o período de ditadura militar, foi fomentada a criação de novos cursos, como Estradas, Saneamento, Eletrônica, Eletrotécnica, Telecomunicações e Refrigeração, alinhando a escola ao ideário do regime. Buscava-se incentivar o ensino tecnicista, cada vez mais voltado a funções específicas que contribuíssem para o desenvolvimento econômico do “milagre brasileiro”.

Em 1994, lei federal transformou todas as ETFs em CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica). O decreto específico para a mudança de nome dessa unidade de educação ocorreu somente em 2002, quando passou a oferecer cursos superiores de tecnologia e especializações. Atualmente, possuiu sete unidades de ensino espalhadas pelo Estado. Transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) em 2008, ganhando *status* de universidade e relativa autonomia na criação e extinção de cursos.

18. Antiga residência de Hercílio Luz

A grande área ocupada pela antiga residência é indício de sua função original, visto ter sido uma das chácaras que, ao menos desde meados do século XIX, existiam na região. Para o historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, as chácaras foram locais de refúgio, não só das limitações impostas pelas regras de convívio no centro urbano, como também das epidemias.

Situada entre as ruas Raul Machado, Victor Konder e Djalma Moelmann (e vislumbrada a partir da Avenida Mauro Ramos, nas proximidades da Praça Etelvina Luz), a residência foi construída em fins do século XIX e pertenceu a Jacinto José Coelho, antes de ser adquirida pelo político catarinense Hercílio Luz (1860-1924). Trata-se de uma casa de porão alto que possui planta retangular e, na sua maior área, apenas um pavimento (embora, na lateral direita, pavimento superior se estenda até a parte dos fundos). Seus telhados em quatro águas têm telhas francesas e são dotados de beiral de madeira. Há varandas em toda a extensão lateral da edificação. O forro da sala central apresenta abertura do tipo clarabóia. De forma geral, a casa apresenta estilo eclético; a porta-janela frontal, com balcão, tem inspiração *art-nouveau*. Encontra-se protegida por tombamento estadual desde 1992.

19. Monumento a Lauro Müller

O monumento, inaugurado em julho de 1969, destaca as diversas esferas de atuação política de Lauro Müller (1863-1926), que, juntamente com Hercílio Luz, compôs a liderança do Partido Republicano Catarinense na Primeira República.

No local hoje ocupado pela praça anteriormente se encontrava o Forte São Luís, uma das fortificações que compunha o sistema de defesa da ilha de Santa Catarina.

20. Antigo Estádio Adolfo Konder (“Campo da Liga”), atual Shopping Beira-Mar

A caminhada encerra seu percurso em frente à área onde foi erguido estádio de futebol inaugurado em 11 de março de 1930, pertencente ao Avaí Futebol Clube. Demolido em 1982, deu lugar ao Beira-Mar Shopping.

O terreno foi alvo de polêmica no fim da década de 1920, pois o Clube de Regatas Aldo Luz se dizia seu dono. Ao mesmo tempo começou a ser divulgado que o terreno pertencia à Irmandade do Senhor Jesus dos Passos. Com esta, o governo de Hercílio Luz permutou a área por uma obra no Hospital de Caridade.

A denominação de “Campo da Liga” se deve à sua administração, até 1973, pela Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres (atual Federação Catarinense de Futebol). Neste ano, o campo foi doado pelo governo estadual ao Avaí, através de projeto de lei proposto pelo deputado Fernando José Caldeira Bastos, que foi presidente do clube por dois mandatos. Na década de 1980, a área sofreu nova permuta: um grupo empresarial se comprometeu a construir o Estádio da Ressacada em troca do terreno, no qual foi erguido o Shopping Beira-Mar.

O “Campo da Liga” foi palco de partidas célebres. Em sua inauguração, o Avaí derrotou o Tamandaré por 3 a 0. A última disputa foi entre Avaí e Joinville, um empate sem gols em 15 de novembro de 1983. Ali ocorreu também, em 1971, a famosa partida do Avaí contra o Santos, que na época contava em seu elenco com o jogador Pelé, cujas habilidades foram reconhecidas internacionalmente; recebendo as alcunhas de “rei do futebol” e “atleta do século”, Pelé foi o maior marcador de gols de que se tem registro (1.284). Essa partida entre Avaí e Santos recebeu 19.985 pessoas, público recorde do estádio. Em 1945, o campo abrigou a partida oficial com maior número de gols da história do futebol catarinense: Avaí 21 x 3 Paula Ramos.

Referências

BORGES, Maury Dal Grande. **85 anos de bola: a memória do futebol catarinense**. Florianópolis: IOESC, 1996

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro – v.1: Notícia**. Florianópolis: Lunardelli, 1979.

GONÇALVES, Janice, MOREIRA Jr., Hélio, GEROLETI, Luciana. **Arte, História e Cidade: percursos florianopolitanos**. Florianópolis: Fundação Hassis. [no prelo].

MESQUITA, Ricardo Moreira de. **Mercado: do mané ao turista**. Florianópolis: Ed. do Autor, 2002.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia de bens tombados - Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina – a Ilha**. Florianópolis: IOESC, 1984. [originalmente publicado em 1900]

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: memória urbana**. 2 ed. rev. ampl. Florianópolis: Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, 2008.

WIKIPÉDIA (Comp.). **Estádio Adolfo Konder**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Adolfo_Konder>. Acesso em: 18 jun. 2009.